



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Cultivar

Data: 24-01-08 (quinta-feira)

Link: <http://www.grupocultivar.com.br/noticia.asp?id=19052>

Assunto: Cepea - Soja

Soja - rentabilidade deve seguir positiva neste ano

O produtor brasileiro de soja teve boa rentabilidade em 2007. A produtividade agrícola da safra 2006/07 foi a maior da história, sustentada por investimentos na cultura e pelo clima favorável no período de desenvolvimento vegetativo em praticamente todo o País. Os custos de produção não apresentaram alterações expressivas em relação à safra anterior, e os preços de comercialização estiveram em patamares elevados. Em dólar, as cotações internas e externas chegaram aos maiores níveis da história – o óleo de soja também alcançou valores recordes internacionalmente e o farelo se aproximou dos limites máximos. As informações são do Cepea/Esalq.

Na CBOT, as cotações da soja ultrapassaram os US\$ 25,00/sc de 60 kg em dezembro/07, valor nunca registrado neste mercado. Para o óleo de soja, os valores superaram os US\$ 1.000/t e para o farelo, os US\$ 355,00/t. O valor FOB exportação para embarque em abril e maio de 2008 – meses de pico de comercialização de soja no Brasil – ultrapassou os US\$ 24,50/saca de 60 kg, valor recorde, em dezembro.

Os preços em alta do milho, trigo e óleo de soja também favoreceram os aumentos de preço da soja. No mercado interno, as cotações só não foram maiores por conta da valorização do Real frente ao dólar. Mesmo assim, nominalmente foram menores apenas que os valores de 2004. O Indicador CEPEA/ESALQ para o estado do Paraná teve alta de 36,4%, entre janeiro e dezembro.

O preço médio de comercialização da safra 2006/07 cobriu o custo total de produção na maioria das regiões produtoras, segundo cálculos do Cepea. A receita maior que o custo total significa o pagamento dos custos operacionais, dos de depreciação e os custos de oportunidade de investimentos em máquinas e equipamentos, assim o produtor não acumulou dívidas. Apesar de esta situação ter sido favorável aos produtores, ainda há dívidas referentes a anos anteriores, que dificilmente foram quitadas nesta safra. É necessário que haja continuidade desses bons preços para que o produtor não acumule dívidas e tenha recursos suficientes para liquidar as pendências.

Nesse cenário positivo, produtores brasileiros semearam a soja na safra 2007/08 em clima de otimismo ainda maior que os das safras anteriores. Para esta temporada, vendedores apostam em boa produtividade agrícola e têm expectativa de altos patamares de preços no período de comercialização. Caso isso se confirme, o impacto das dívidas referentes às safras anteriores deve ser amenizado e novos investimentos no agronegócio brasileiro também podem ocorrer. Para os setores consumidores do grão, contudo, há preocupação quanto aos custos dos insumos.

A produção mundial de soja para a safra 2007/08 está prevista para diminuir em cerca de 6% frente à anterior – voltando aos volumes da temporada 2005/06. O consumo mundial deve continuar crescendo, em torno de 4,7%. Já os estoques de passagem devem ser 22,6% menores.

No mercado interno, os prêmios de exportação de soja para embarque no período de colheita são negativos, mas os valores FOB exportação seguem acima dos observados nos anos anteriores. Para o óleo de soja, os prêmios são positivos – situação incomum neste mercado – observados somente no final de 2006 e início de 2007, o que contribuiu para que o produto alcance valores históricos em dólar para comercialização no primeiro semestre de 2008. Para o farelo, os prêmios também conduziram a valores de exportação históricos, e há sinais de queda dos preços em dólar somente a partir de abril de 2008. Os contratos futuros de soja negociados BM&F apontam preços acima de US\$ 24,00/sc de 60 kg para este ano.

A rentabilidade do produtor, contudo, dependerá, entre outros fatores, do desenvolvimento vegetativo da próxima safra e dos cuidados com a lavoura. O clima quente e úmido está colaborando com a cultura. Esse clima, porém, é propício para o aparecimento da ferrugem asiática, assim como de lagartas e outros insetos. Com isso, a tendência é que o produtor efetue aplicações preventivas para a ferrugem asiática e que intensifique as aplicações de inseticidas para insetos em geral.

Um dos impactos diretos na atividade, ainda não mensurado, é o aumento dos custos ao produtor rural. Sem computar essa situação (acréscimo das pulverizações), cálculos do Cepea apontam que o custo de produção na safra 2007/08 aumentou em relação à anterior, mas em menor intensidade que a elevação de preços do grão – pelo menos até o momento.

Análise sobre o mercado de milho elaborada pelo Cepea. Equipe: Prof. Lucilio R. Alves, Profa. Vania Di Addario Guimarães, Ana Amélia Zinsly, Flávia E. Gutierrez, Renata Maggian, Matheus Rizato e Rafaela Ometto Berto. Contato: cepea@esalq.usp.br